

Transplante de órgãos e tecidos sob o olhar dos profissionais

Maria do Carmo Fontella Soares¹, Letícia Westphalen Bento²

1. Universidad Internacional Iberoamericana, San Francisco de Campeche, México. 2. Universidade Franciscana, Santa Maria/RS, Brasil.

Resumo

Esta revisão bibliográfica objetivou tecer considerações teóricas sobre a doação de órgãos e tecidos, alternativa terapêutica eficaz no tratamento de diversas doenças e no controle de insuficiências terminais de alguns órgãos e falência de certos tecidos, com potencial de melhorar a qualidade e a perspectiva de vida de pacientes transplantados. Os principais empecilhos à efetivação do procedimento são a recusa da família de possíveis doadores, a falta de conhecimento do processo de doação-transplante e a escassez de políticas de educação continuada de profissionais da saúde que atuam na área, além dos desdobramentos decorrentes do não conhecimento. Para modificar a opinião pública, esse profissional deve atuar como educador, estimulando a população a participar de debates sobre transplantes de órgãos e legislação. É grande o número de pessoas na lista de espera em comparação ao total de doações, apesar da atitude positiva da população mundial sobre doação de órgãos.

Palavras-chave: Obtenção de tecidos e órgãos. População. Transplante.

Resumen

Trasplante de órganos y de tejidos según los profesionales sanitarios

Esta revisión bibliográfica trata la donación de órganos y de tejidos, una alternativa terapéutica eficaz en el tratamiento de diversas enfermedades y el control de las insuficiencias terminales de órganos y de ciertos tejidos, con el potencial de mejorar la calidad de vida y la perspectiva de los pacientes trasplantados. Los principales obstáculos para realizarla son el rechazo de la familia de los posibles donantes, el desconocimiento del proceso de donación-trasplante y la escasez de políticas de educación continua para los profesionales de la salud que trabajan en el campo, además de las consecuencias derivadas del desconocimiento. Para cambiar la opinión pública, el profesional debe actuar como educador al promover la participación de la población en debates sobre trasplantes de órganos y la legislación. La lista de espera es larga en comparación con el total de donaciones aunque es positiva la actitud de la población mundial sobre el tema.

Palabras clave: Obtención de tejidos y órganos. Población. Transplante.

Abstract

Professional considerations regarding organ and tissue transplantation

The aim of this literature review was to provide theoretical considerations on organ and tissue donation, an effective therapeutic alternative in the treatment of various diseases and in the control of terminal insufficiency of some organs and failure of certain tissues, with the potential to improve the quality of life and living outlook for transplant patients. The main obstacles to carrying out the procedure are the refusal of potential donors' families, lack of knowledge about the donation-transplant process and scarcity of continuing education policies for health professionals working in the area, and the consequences of lack of knowledge. To change public opinion, this professional must act as an educator, encouraging the population participate in debates on organ transplants and legislation. The number of people on the waiting list is high compared to the total number of donations, despite the positive attitude of the general population towards organ donation.

Keywords: Tissue and organ procurement. Population. Transplantation.

Declararam não haver conflito de interesse.

Atualmente, o transplante de órgãos e tecidos é uma alternativa terapêutica eficaz no tratamento de diversas doenças, podendo melhorar a qualidade e a perspectiva de vida de pacientes. Entretanto, é inquestionável a desproporção crescente na lista de pacientes em relação ao número de transplantes. Fatores limitantes vão desde a captação e distribuição de órgãos até a falta de políticas de educação continuada de profissionais da saúde que atuam no processo de doação-transplante, além de todos os desdobramentos decorrentes do não conhecimento desse processo e principalmente da recusa da família¹.

A fim de modificar a opinião pública, o profissional de saúde deve atuar como educador, trabalhando contra conceitos errôneos e crenças desfavoráveis que desestimulam a população a participar de debates sobre transplantes de órgãos e legislação. Para transformar a realidade, são necessários um processo educativo contínuo e o desenvolvimento de programas direcionados a todos os segmentos da sociedade, planejados e avaliados, com respaldo teórico e modelos científicos reconhecidos.

A qualificação do profissional que atua na captação e coleta de órgãos é imprescindível, uma vez que se trata de um trabalho essencial aos hospitais brasileiros que oferecem esse tipo de atendimento. Diante disso, a participação do enfermeiro é fundamental nesse processo, e esse profissional necessita de qualificação permanente, pois o conhecimento sobre indicadores no cenário de doação de órgãos pode agilizar métodos eficazes.

É de suma importância um olhar amplo e sistemático acerca das questões técnicas e legais relacionadas à taxa de doação de órgãos e tecidos, a fim de obter a comparação de resultados em diferentes cidades, estados ou países, e identificar práticas bem-sucedidas. O desenvolvimento de pesquisas que auxiliem na elaboração de políticas de saúde eficazes possibilita reduzir o desperdício e aumentar o acesso da população ao transplante de órgãos.

Fatores como acesso de familiares de possíveis doadores a informações, educação continuada de profissionais e articulação e execução correta das etapas interdependentes do processo possibilitariam um trabalho eficiente e diminuiriam a fila de transplantes. Sendo assim, a bioética apresenta um

caminho que facilitaria a ação consciente, pautada em fundamentos sobre o agir humano, propondo que os profissionais transformem seus conceitos e sentimentos ao vivenciarem a perda e o sofrimento humano no trabalho.

O objetivo deste artigo é tecer considerações teóricas sobre a doação de órgãos e tecidos, alternativa terapêutica eficaz no tratamento de diversas doenças, que pode melhorar a qualidade e a perspectiva de vida de pacientes transplantados. Além disso, busca-se estimular a discussão sobre o assunto, contribuindo para a argumentação e o compartilhamento de ideias, a fim de ajudar a mudar a realidade social dessa questão².

Processo de doação de órgãos

Importância do conhecimento dos profissionais envolvidos

Ao refletir sobre sua vivência no processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes, o profissional enfrenta muitos obstáculos, alguns dos quais são reflexo da escassez de recursos humanos e materiais ou do desconhecimento da equipe de saúde, por não se especializar no assunto. Esses fatores interferem na identificação de provável doador, na realização do diagnóstico de morte encefálica, na comunicação com familiares de forma acolhedora, na manutenção da viabilidade dos órgãos para transplante, nas entrevistas com as famílias e na liberação do corpo do doador para sepultamento³.

Aumentar o conhecimento sobre os indicadores no cenário de doação de órgãos pode agilizar o processo por meio de métodos eficazes e uniformes para mensuração de eficiência em diferentes regiões. Isso permitiria comparar resultados de diferentes localidades, de modo que práticas bem-sucedidas fossem replicadas globalmente. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas pode auxiliar na elaboração de políticas de saúde eficazes, que reduziriam o desperdício e aumentariam o acesso da população ao transplante de órgãos⁴.

Para elevar a taxa de doação de órgãos e tecidos, é preciso ter um olhar amplo e sistemático para as questões técnicas e legais desse processo. Recomenda-se a incorporação de uma abordagem social sob a perspectiva da ética, com base no

entendimento legal e no respeito à autonomia do potencial doador e de seus familiares.

São necessárias ações que garantam manuseio ético e legal, definido na legislação de transplantes do Brasil, que deve ser rigorosamente seguida pelos profissionais envolvidos, assegurando o compromisso com a qualidade e segurança do processo de doação de órgãos e tecidos. Assim, o transplante depende da efetividade desse processo, visto que suas etapas interdependentes precisam ser muito bem articuladas e executadas⁵.

A participação do enfermeiro na captação e doação de órgãos é crucial, pois cabe a esse profissional planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os cuidados prestados ao possível doador. Diante disso, o enfermeiro precisa estar capacitado e qualificado para realizar os procedimentos necessários, a fim de que sejam captados todos os órgãos possíveis, aumentando as doações e reduzindo as filas de espera por transplante⁶. Ademais, a melhoria do atendimento possibilitada pela segurança da equipe de saúde neutralizaria a resistência por desconfiança no processo, fator que dificulta a doação⁷.

Identificam-se problemas como desconhecimento sobre o processo de doação de órgãos e tecidos, tempo de espera na fila e ausência de notificação, inobservância à legislação e falta de humanização nas relações, destacando-se o desconhecimento de médicos, enfermeiros e acadêmicos de medicina e enfermagem. Diante dessa problemática, faz-se necessário promover a educação contínua dos profissionais envolvidos, desde o período acadêmico, conscientizando-os da importância de sua atuação. Assim, busca-se agilizar o processo e diminuir o tempo do sofrimento para os que aguardam na fila de transplantes no Brasil⁸.

O processo de doação é permeado por conflitos relacionados ao final da vida, à representação do corpo, ao corpo e espírito do doador, ao significado de pessoa e às incertezas perante a validade do processo de doação e transplantes. Nesse contexto, a bioética possibilita desvelar significados para uma ação consciente, fundamentada em valores que se expressam no agir humano, propondo aos profissionais transformar seus conceitos e sentimentos ao vivenciarem no trabalho a perda e o sofrimento humano⁹.

Importância de campanhas para doação

Apesar da atitude positiva da população mundial em relação à doação de órgãos, o número de pessoas na lista de espera é grande em comparação com o total de doações, e nota-se falta de formação e preparo dos profissionais que trabalham nessa área. Sendo assim, uma importante estratégia para diminuir o problema seria realizar campanhas esclarecendo a população sobre o conceito de morte encefálica e incentivando as pessoas a manifestarem a suas famílias o desejo ser doadoras de órgãos e tecidos¹⁰.

De acordo com o Manual de Procedimento Operacional Padrão, como indicado por Andrade, Silva e Lima¹¹, o enfermeiro que trabalha na captação de órgãos realiza um trabalho de cunho técnico-assistencial. Mas a realidade dos serviços de saúde revela limitações de recursos humanos, materiais e financeiros, dificultando a comprovação dos casos identificados e a manutenção de potenciais doadores, o que diminui a quantidade de doadores efetivos. Dessa forma, há carência quanto à conscientização das equipes intra-hospitalares de transplante, diante da assistência sistemática do potencial doador com morte encefálica.

Diante disso, a atuação dos profissionais envolvidos nesse processo vai além da simples assistência, sendo preciso definir suas responsabilidades e estabelecer as necessidades e a logística do procedimento de operação padrão, ampliando o debate sobre a doação de órgãos. Assim, considerando a importância que esse problema social representa, essas operações poderão diminuir a indecisão de familiares provocada pela falta de informação ao responder questionamentos durante a entrevista para doação. Isso possibilita nova oportunidade de sobrevida aos que esperam por um transplante¹¹.

Problemas nos componentes físicos para manter o corpo apto para o transplante e a não notificação à Central Estadual de Transplantes (CET) são as principais causas de perda de possíveis doadores de órgãos e tecidos. Assim, as equipes de saúde precisam desenvolver estratégias para enfrentar as etapas de identificação, validação, assistência, diagnóstico e manutenção de possíveis doadores, e identificar as causas da não notificação¹².

Esses dados representam a realidade com que se deve trabalhar, pois possibilitam identificar os caminhos para incentivar a participação do

enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, com o intuito de melhorar o sistema. Assim, essa abordagem, além de apresentar o trabalho do profissional com suas dificuldades, também procura mostrar caminhos como capacitação e educação profissional continuada. Por meio dessas informações, e com a ampliação dos debates sobre a doação de órgãos, pode-se instituir políticas de saúde que considerem as necessidades tanto de pacientes que aguardam nas filas como de possíveis doadores e seus familiares.

Considerações finais

Apesar do transplante ser um procedimento extremamente eficaz no controle de insuficiências terminais de alguns órgãos e falência de certos tecidos, ainda existe desproporção muito grande entre possíveis doadores e pacientes que precisam da doação. Dessa forma, é necessário instituir políticas de educação continuada aos profissionais da saúde que atuam no processo de doação-transplante, considerando todos os desdobramentos do não conhecimento desse processo e principalmente a recusa das famílias.

Ademais, para transformar a opinião pública, o profissional de saúde deve atuar como educador, trabalhando contra conceitos errôneos e crenças desfavoráveis, que desestimulam a população a participar de debates sobre transplantes de órgãos e legislação. Esse processo de educação deve ser contínuo e direcionado a todos os segmentos da sociedade, a fim de mudar a realidade atual.

Os obstáculos enfrentados pelo enfermeiro que atua nessa área resultam na escassez de recursos humanos e materiais e, principalmente, no desconhecimento da equipe de saúde sobre o assunto. Esses fatores prejudicam diretamente o trabalho e interferem na identificação do provável doador.

A atuação dos profissionais envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos vai além da simples assistência, pois eles precisam definir as responsabilidades dos agentes, estabelecendo os procedimentos necessários. Diante do tamanho desse problema social, essas operações podem diminuir a indecisão de familiares ao responder questionamentos durante a entrevista para doação, possibilitando nova oportunidade de sobrevivência aos que esperam por um transplante.

Referências

1. Fregonesi A, Glezer M, Boni RC, Afonso RC, Garcia VD. O processo doação-transplante. In: Pereira WA, Fernandes RC, Soler WV, organizadores. Diretrizes básicas para captação e retirada de múltiplos órgãos e tecidos da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. São Paulo: ABTO; 2009. p. 17-3.
2. Morais TR, Morais MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde Debate* [Internet]. 2012 [acesso 30 jan 2024];36(95):633-9. Disponível: <https://bit.ly/3KpwjF8>
3. Moraes EL, Santos MJ, Merighi MAB, Massarollo MCKB. Vivência de enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2014 [acesso 30 jan 2024];22(2):226-33. DOI: 10.1590/0104-1169.3276.2406
4. Siqueira MM, Araujo CA, Roza BA, Schirmer J. Indicadores de eficiência no processo de doação e transplante de órgãos: revisão sistemática da literatura. *Rev Panam Salud Publica* [Internet]. 2016 [acesso 30 jan 2024];40(2):90-7. Disponível: <https://bit.ly/3wX3Raz>
5. Nogueira MA, Flexa JKM, Montelo IR, Lima LS, Maciel DO, Sá AMM. Doação de órgãos e tecidos para transplante: contribuições teóricas. *Revista Recien* [Internet]. 2017 [acesso 30 jan 2024];7(20):58-69. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2017.7.20.58-69
6. Bonetti CE, Boes AA, Lazzari DD, Busana JA, Maestri E, Bresolin P. Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação. *Rev Enferm UFPE* [Internet]. 2017 [acesso 30 jan 2024];11(supl 9):3533-41. Disponível: <https://bit.ly/3Kn836z>
7. Quintana AM, Arpini DM. Doação de órgãos: possíveis elementos de resistência e aceitação. *Bol Psicol* [Internet]. 2009 [acesso 30 jan 2024];59(130):91-102. Disponível: <https://bit.ly/3yGtld3>

8. Mattia AL, Rocha AD, Freitas Filho JP, Barbosa MH, Rodrigues MB, Oliveira MG. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. *Bioéthikos* [Internet]. 2010 [acesso 30 jan 2024];4(1):66-74. Disponível: <https://bit.ly/3X2SgS8>
9. Lima AAF. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. *Mundo Saúde* [Internet]. 2012 [acesso 30 jan 2024];36(1):27-33. Disponível: <https://bit.ly/3R6DWUO>
10. Traiber C, Lopes MHI. Educação para doação de órgãos. *Sci Med* [Internet]. 2006 [acesso 30 jan 2024];16(4):178-82. Disponível: <https://bit.ly/3VIGkct>
11. Andrade DC, Silva SOP, Lima CB. Doação de órgãos: uma abordagem sobre a Responsabilidade do enfermeiro. *Temas em Saúde* [Internet]. 2016 [acesso 30 jan 2024];16(4):241-61. Disponível: <https://bit.ly/3R9Osut>
12. Knihns NS, Magalhães ALP, Santos J, Wolter IS, Paim SMS. Doação de órgão e tecidos: utilização de ferramenta de qualidade para a otimização do processo. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2019 [acesso 30 jan 2024];23(4):e20190084. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0084

Maria do Carmo Fontella Soares – Doutoranda – docarmo73@gmail.com

 0000-0002-3968-9816

Letícia Westphalen Bento – Doutora – leticiebento@ufn.edu.br

 0000-0001-6188-3319

Correspondência

Maria do Carmo Fontella Soares – Av. Leonel Brizola, 1.060, Pirahy CEP 97670-000. São Borja/RS, Brasil.

Participação das autoras

Maria do Carmo Fontella Soares elaborou o projeto de pesquisa, coletou e analisou dados e elaborou a redação do artigo. Letícia Westphalen Bento orientou o projeto e a redação.

Recebido: 27.8.2023

Revisado: 30.1.2024

Aprovado: 6.2.2024